

AVALIAÇÃO DA HISTOARQUITETURA EPIDIDIMÁRIA E DE PARÂMETROS ESPERMÁTICOS ALTERADOS PELO TRATAMENTO COM PAROXETINA APÓS PERÍODO DE DESCONTINUAÇÃO DO ANTIDEPRESSIVO (APOIO UNIP)

Aluna: Silvana Cristina Ferrari

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Luciana Beltrame

Curso: Biomedicina

Campus: Araraquara

A paroxetina, pertencente à classe dos inibidores da recaptação seletiva de serotonina (IRSS), é um dos antidepressivos mais prescritos para o tratamento de depressão, ansiedade e ejaculação precoce. Dentre os efeitos colaterais, têm sido relatados distúrbios na função sexual masculina, os quais são amenizados após período de descontinuação, segundo relatos de casos. Sendo assim, foi proposto avaliar se as alterações epididimárias e espermáticas causadas pela paroxetina, observadas em estudo prévio, são amenizadas após período de descontinuação do antidepressivo. Ratos adultos foram tratados, via oral, com 10 mg/Kg de paroxetina (GP; n=8) e água destilada (GC; n=8) por 35 dias consecutivos. Após o término do tratamento, os ratos foram mantidos sem qualquer tratamento por mais 30 dias antes da eutanásia. No dia da eutanásia, o sêmen foi coletado a partir da cauda epididimária esquerda para análise da atividade mitocondrial e da vitalidade espermática. Os níveis de testosterona sérica foram avaliados. As caudas epididimárias direitas foram processadas para inclusão em historesina. Nos cortes histológicos, corados com hematoxilina e eosina, foi mensurado o diâmetro menor do ducto epididimário. Os resultados foram submetidos à análise estatística (Student's *t*-test; $p < 0,05$). Após o período de descontinuação, verificou-se redução significativa no diâmetro do ducto epididimário, bem como nos níveis de testosterona sérica. Além disso, verificou-se baixa atividade mitocondrial e alta frequência de espermatozoides mortos no sêmen dos animais tratados. Como a testosterona é fundamental

para a manutenção da estrutura e do microambiente do epidídimo, os baixos níveis de andrógenos verificados após a descontinuação do tratamento com paroxetina podem estar associados às alterações ainda observadas na histoarquitetura epididimária, comprometendo, conseqüentemente, a qualidade e sobrevivência dos espermatozoides.